

**ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E AS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM**

Elissandra de Lima Gouveia de Moraes<sup>1</sup>  
Fabiane Alves da Silva<sup>2</sup>  
Marta Aguiar de Moura<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este ensaio apresenta uma proposta de atividades didático-pedagógicas e busca investigar as interferências do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada foi a de cunho bibliográfico com método qualitativo, com o objetivo de mostrar a importância da capacitação dos professores, o acompanhamento de profissionais da área e a dedicação e o compromisso dos pais que possuem filhos com TDAH. Para a fundamentação teórica, utilizou-se autores como Libâneo (2001) e Silva (2009), que abordam esta temática, e o livro “Bicho Carpinteiro”, de Claudia Cotes, dentre outros artigos que versam sobre o tema de forma contextualizada e tratam acerca do desafio de se trabalhar com alunos com TDAH em sala de aula. Conclui-se que é de suma importância que o professor esteja atualizado e busque dinâmicas e técnicas para aplicar no dia a dia com o aluno com TDAH, a fim de que ocorra a inclusão efetiva dessa criança.

**Palavras-chave:** TDAH. Criança. Ensino-aprendizagem.

**STUDENTS WITH ATTENTION DEFICIT DISORDER AND HYPERACTIVITY AND DIFFICULTIES IN LEARNING**

**ABSTRACT:** This essay presents a proposal for didactic-pedagogical activities and seeks to investigate the interferences of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in the teaching-learning process. The methodology used was that of a bibliographic nature with a qualitative method, with the aim of showing the importance of teacher training, the monitoring of professionals in the field and the dedication and commitment of parents who have children with ADHD. For the theoretical foundation, authors such as Libâneo (2001) and Silva (2009) were used, who approach this theme and the book “Bicho Carpinteiro”, by Claudia Cotes, among other articles that deal with the subject in a contextualized way and deal with the challenge of working with students with ADHD in the classroom. We conclude that it is of utmost importance that the teacher is up to date and seeks dynamics and techniques to apply on a daily basis with the student with ADHD, in order for the effective inclusion of this child to occur.

**Keywords:** TDHA. Children. Teaching-learning.

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia. Graduada em Pedagogia e em Letras/Inglês. Professora efetiva da rede municipal de educação. Coordenadora da Ed. Infantil do CMEI Maurenice. Docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Unicathedral. E-mail: elissandra2@outlook.com.

<sup>2</sup> Especialista em Gêneros Textuais na Escola, pela UFMT. Graduada em Letras Português e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduada em Espanhol – Apostilamento - UFMT/PARFOR. Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna. Docente da Rede Estadual de Mato Grosso. E-mail: fabiamor10@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Cathedral - Unicathedral. E-mail: martaaguiar27@hotmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que surge ainda na infância e acompanha o indivíduo por toda sua a vida. Assim, este ensaio tem como base estudos sobre TDAH e as dificuldades na aprendizagem.

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão da literatura a respeito do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tendo como referencial teórico o livro “Bicho Carpinteiro, da autora Claudia Cotes, que traz uma reflexão de grande relevância sobre a inclusão escolar, e apresenta metodologias para professores trabalharem com alunos com TDAH. Para tanto, o problema norteador desta pesquisa é: qual o papel do professor no processo diagnóstico e no tratamento do TDAH? Como o professor pode ajudar no tratamento do TDAH?

Além disso, como fonte bibliográfica, utilizou-se autores como Libâneo (2001), Silva (2009) e o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

Por fim, serão apresentadas sugestões aos pais e aos professores, para que as crianças com TDAH possam viver com mais intensidade e não ser excluídas. Ao receberem carinho e limites para enfrentar os grandes desafios que as cercam, tornam-se livres para escolher seu caminho com segurança e ser inseridas na sociedade como um ser capaz de pensar e tomar decisões.

## 2. METODOLOGIA

Este ensaio, de caráter teórico e qualitativo, se deu a partir de uma revisão literária da obra “Bicho Carpinteiro”, da autora Claudia Cotes, que conta a história de Rafael, um menino que adorava viver, porém, alguns detalhes faziam com que fosse diferente das outras crianças. Ele não conseguia se concentrar por muito tempo e, por esse motivo, seus pais o levaram em um especialista e descobriram que Rafael tinha TDAH. (CORTES, 2010).

Para fundamentar a pesquisa, foi feito um estudo bibliográfico com autores como Libâneo (2001) e Silva (2009), que abordam a temática de forma significativa, além do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, e artigos que esclarecem sobre o assunto em busca de dinâmicas e técnicas para se aplicar no dia a dia.

### **3. REFLEXÃO SOBRE O COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Muitas vezes, observa-se crianças inquietas, que pulam de um lado para outro, nunca conseguem ficar um minuto sentadas, nem se concentram, até mesmo em algo que gostam de fazer, como assistir a um desenho de sua preferência. Sem falar na dificuldade de aprendizagem, além de ganhar muitos apelidos: mal-educadas, saem derrubando tudo pela frente, preguiçosas, peste, atentado e outros.

Comportamentos como estes, a depender da intensidade e da frequência, são característicos do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), que começa na infância e pode persistir até mesmo na vida adulta. É mais perceptível quando a criança ingressa na escola, ou seja, é inserida em um mundo desconhecido, e sua atitude e sua maneira de se comportar podem ser um caminho para se diagnosticar o TDAH.

Vale destacar que nem todas as crianças que têm o comportamento parecido podem ser diagnosticadas com TDAH, é preciso passar por uma avaliação feita por um especialista.

O comportamento de uma criança com TDAH pode apresentar algumas atitudes, como:

- Dificuldades em prestar atenção a detalhes e tarefas.
- Frequentemente, parece não escutar quando se fala diretamente com ela.
- Constantemente, não segue instrução ou falha na finalização de tarefas.
- Tem dificuldades para organizar tarefas ou atividades.
- Repetidamente, perde coisas necessárias para a realização de tarefas.
- É facilmente distraída por estímulos externos.
- Levanta-se da cadeira na sala de aula ou em outros locais onde é esperado que permanecesse sentada.
- Corre ou sobe excessivamente nas coisas.
- Tem dificuldades para brincar calmamente.
- Tem dificuldades em esperar a sua vez e interrompe os outros.
- Apresenta dificuldade na ortografia.

É importante ressaltar que, se a criança tiver um acompanhamento dos pais, profissionais e professores qualificados, o quadro desse indivíduo com TDAH pode ser mudado e apresentar melhoras, podendo ser inserido no meio social sem sofrer muito e sem exclusão.

A fim de exemplificar o supracitado, tem-se como base o livro “Bicho Carpinteiro”, da autora Claudia Cotes, que conta a história de Raphael, um menino inquieto e agitado que tem energia para dar e vender.

Ele não conseguia se concentrar, tinha muita energia, sempre que queria fazer algo era com muita intensidade: “mais” que os outros; ele gostava de pular mais, de correr mais, de tagarelar mais, de olhar mais, beijar mais, brincar muito mais. Isso faz de Raphael um menino agitado.

Como diz Silva,

O sinal que pode diferenciar uma criança de TDAH de outra que não seja é a intensidade, a frequência e a constância daquelas três principais características. Tudo na criança TDAH parece estar ‘a mais’. Ela é mais agitada, mais bagunceira e mais impulsiva, se for do tipo de alta atividade. E ainda, significativamente mais distraída, dispersa e não perseverante, se for daquele tipo mais desatento. (SILVA, 2009, p. 60).

Na escola, Rafael encontrou dificuldades, pois tinha limites e horário para tudo, tinha hora de levantar a mão para falar e hora de fazer a lição sem barulho e sem confusão. Ele não conseguia se concentrar por muito tempo em uma atividade, com isso, se tornava diferente dos demais colegas, ficando de lado. No início, seus colegas até participavam das suas brincadeiras, mas depois já ficavam cansados e ele ficava sozinho. Assim, seus pais, juntos com a escola e com profissionais, descobriram que, por meio de arte, Rafael podia se desenvolver. Rafael, teve um acompanhamento com profissional, a professora mudou sua maneira de trabalhar, seus pais mostraram carinho e confiança. Então, Rafael passou gostar da escola e da música, dançava e tocava bateria. Ao colocar sua criatividade para fora, passou a ser uma nova criança. (CORTES, 2010).

Então, se todos estiverem envolvidos numa busca constante para o crescimento intelectual, as crianças portadoras de TDAH podem crescer com qualidade, colocando em prática seu potencial que ora está escondido. Nesse sentido, a escola será uma grande parceira e inclusiva, sendo fundamental na vida desses alunos.

#### **4. METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TDAH**

Um dos principais desafios é fazer com que crianças e adolescentes permaneçam na escola e consigam concluir os níveis de ensino em idade adequada.

Segundo a Constituição Federal Brasileira, no artigo 206, inciso I, e reafirmado na LDBEN n 9.394/96, artigo 3, inciso I, “o ensino será ministrado com base no seguinte princípio: igualdade de condições para acesso e permanência na escola”. (BRASIL, 1988).

Todos alunos portadores de necessidades têm direitos garantidos, segundo LDBEN nº 9.394/96, podem frequentar escolas e ter uma atenção especial, por professores que atuam em sala de aula, que devem trabalhar com essas crianças de maneira criativa, a fim de despertar interesse e desenvolver o intelectual delas. (BRASIL, 1996).

Sendo assim, a prática pedagógica se dá por meio de uma ação planejada e refletida do professor. No dia a dia da sala de aula, a escola realiza seu maior objetivo: fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia.

Para atingir este objetivo, é preciso focar a prática pedagógica, na relação professor-aluno, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivar suas potencialidades.

É notório que os professores têm tudo a ver com esse processo, pois observam as crianças durante boa parte do dia e em grande variedade de situações, como em atividades individuais, em atividades coletivas e de lazer, também durante a interação com outros adultos e com colegas de diversas idades.

Assim, como os professores passam bastante tempo com as crianças, têm a oportunidade de perceber o problema antes dos pais. Essa possibilidade de identificar precocemente os sintomas e encaminhar a criança o mais rápido possível para a avaliação médica transforma não apenas os professores, mas toda a equipe técnica da escola em peças fundamentais no processo de diagnóstico e de tratamento do TDAH.

Como o trabalho é mais intenso com alunos que têm TDAH, torna-se um desafio para o professor buscar novas metodologias que atenderão esses alunos para inseri-los na sociedade. Entende-se, assim, que o professor tem uma importância significativa nesse processo de aprendizagem, pois é ele que, na maioria das vezes, conversa com os pais dos alunos para buscarem o diagnóstico.

Segundo Silva,

Se o comportamento dos TDAH não for compreendido e bem administrado por eles próprios e pelas pessoas com quem convivem, consequências no agir poderão se manifestar sob diferentes formas de impulsividade, tais como:

agressividade, descontrole alimentar, uso de drogas, gasto demasiados, compulsão por jogos, tagarelice incontrolável. (SILVA, 2009, p. 25).

Torna-se cada vez mais necessária ação pedagógica do professor para atender os alunos de maneira satisfatória. Para Libâneo,

A qualidade é um conceito implícito aos processos formativos e ao ensino, implica educação geral unilateral, voltado para a cidadania, para a formação de valores para a valorização da vida humana em suas dimensões. (LIBÂNEO, 2001, p. 19).

Para auxiliar nesse processo, algumas ações do professor são de fundamental importância, como: prestar muita atenção e descrever as atividades e comportamentos do aprendiz; dar exemplos práticos sobre os comportamentos da criança para os pais e profissionais da saúde e aprofundar os estudos sobre o TDAH. Logo, ter conhecimento sobre as patologias, as necessidades pedagógicas e a observação comportamental dessas crianças é extremamente importante para a identificação precoce dos sintomas e o encaminhamento para avaliação médica.

Sabe-se que não há receitas prontas para se trabalhar com alunos com TDAH, mas, segundo Silva (2009), existem sugestões para os professores, os quais devem ter conhecimento sobre o assunto, jogo de cintura e flexibilidade para ajudar o aluno TDAH. Outrossim, a informação é o passo mais importante para entender como funciona a cabeça dessas crianças e ter paciência é fundamental.

Diante do exposto, observa-se que a falta de preparo do professor ocasiona o fracasso escolar de ambas as partes. Isso pode levar a sérios danos emocionais, cognitivos e sociais, e o aluno poderá ficar mais agitado e nervoso, o que prejudica a interação em sala de aula.

Após pesquisas e leituras mais detalhadas, seguem sugestões para trabalhar com alunos portadores de TDAH:

- Trabalhar com músicas.
- Argila.
- Quebra-cabeça.
- Mudar o tom de voz de acordo com a necessidade, dando ênfase em momentos mais importantes do assunto.
- Colocar o aluno próximo ao professor.
- Brincadeiras com desafios.
- Exercícios dinâmicos.

- Desenhos.
- Pinturas a dedo.
- Teatros com fantoches.
- Jogos de adivinhação, dentre outras.

Vale ressaltar que o direito à educação de qualidade está incluso no Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, em seu art. 2º, que dispõe que cabe aos órgãos e às entidades do Poder Público assegurar a saúde, o lazer, a previdência social, a infância e a maternidade, e de outros decorrentes da constituição e das leis, que propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico. (BRASIL, 1999).

Sendo assim, por meio da inserção de pessoas com deficiência nas escolas, pode-se perceber a necessidade de estudos, pesquisas e um aprofundamento no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, sendo, hoje, o transtorno psíquico infantil mais estudado.

Essa inserção faz com que eles ingressem no mercado de trabalho e tenham uma vida de qualidade já que seus direitos em ter uma boa formação são garantidos por leis.

Faz-se notório destacar que o desempenho escolar de alunos com TDAH depende da prática pedagógica do professor e do acompanhamento dos pais. Após capacitação e estudos, pode-se dizer que todos estarão preparados para enfrentar esse desafio, tão necessário, que é trabalhar com alunos com TDAH com qualidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado contribui para mostrar possibilidades metodológicas aos professores que precisam trabalhar com alunos inclusos em sala de aula. Faz-se necessário que o aluno diagnosticado com TDAH tenha um acompanhamento de profissionais que possam atendê-los de maneira eficaz. Além do compromisso dos pais, que podem ajudar muito sendo compreensivos e transmitindo amor e segurança a seu filho.

É preciso que o professor que atua na sala de aula busque capacitação, ou seja, formação contínua e uma grande dedicação ao ensino, para que tenha êxito no ensino-aprendizagem dessas crianças que necessitam de uma atenção e dedicação maiores, a fim de contribuir eficazmente com a formação intelectual dessas crianças.

Logo, é muito importante reconhecer o papel dos estudiosos, os quais apresentam possíveis caminhos para se percorrer, sendo estes aparentemente difíceis, mas não impossíveis

de se caminhar. Enfim, todos podem, a partir de estudos, contribuir para o crescimento saudável da criança com TDAH.

Nesse viés, a ciência deve ser destacada, pois, por meio dela, profissionais aprendem a lidar com alunos com TDAH. Ademais, a partir de estudos comprovados cientificamente, foi possível garantir a educação inclusiva, segundo o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, para todas as crianças com deficiência, reiterando os direitos de todos à saúde e à educação. Possibilita, com isso, o ingresso e a permanência desses indivíduos na escola, além de proporcionar uma vida mais digna, sendo que uma criança com um atendimento correto se torna um adulto capaz de ser um cidadão responsável, determinado e, acima de tudo, feliz.

Assim, fica claro que o professor e suas práticas pedagógicas, quando facilitadoras, contribuem de forma positiva no processo de inclusão da criança com TDAH.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm)>. Acesso em: 25 set. 2020.

CORTES, Claudia. **Bicho Carpinteiro**. São Paulo: Fundação Educar DPaschoal, 2010.

LIBANEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, Curitiba, n.17, pág.153-176, junho de 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602001000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 04 de set. 2020.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas: TDAH, hiperatividade e impulsividade**. Rio de Janeiro. Objetiva, 2009.